

Diagnóstico, Tratamento e Abordagem Multidisciplinar da Genitália Ambígua: Relato de Caso

Amanda Morais Bezerra Costa e Silva¹, Letícia Toledo Costa²,
Aline Simone Dantas Siqueira Carvalho³

¹ Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho – Rondônia; ² Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho – Rondônia; ³ Hospital De Base Ary Pinheiro, Porto Velho – Rondônia.

INTRODUÇÃO

A Genitália Ambígua é um distúrbio do desenvolvimento sexual (DDS) caracterizado como uma importante emergência pediátrica que acomete 1:20.000 recém-nascidos e pode gerar repercussões psicológicas e sociais para a criança e sua família, sendo necessária a atuação da equipe multidisciplinar. Os exames complementares: cariótipo com bandas G, ultrassom pélvico, dosagem hormonal e de eletrólitos, são relevantes para definição do sexo genético. Este relato tem como objetivo apresentar um caso de paciente com Genitália Ambígua e a conduta realizada.

DESCRIÇÃO DE CASO

RN de sexo indeterminado ao exame clínico, nascido em maternidade de Porto Velho/RO, IG: 36s, Peso: 3.435g, parto cesáreo. Mãe de 21 anos, G1P0A0, com 8 consultas pré-natais. Feto identificado como sexo feminino durante a gestação. Ao nascer, foi constatado fusão lábio-escrotal com um pseudo seio urogenital. Transferido com dois dias de vida para hospital local, realizou-se USG abdominal sendo notada a ausência de útero e solicitado consulta com médico endocrinopediatra. Introduziu-se acompanhamento psicológico e de assistência social orientando adequadamente a família em relação ao caso. Exame revelou cariótipo masculino sem anormalidades, DDS 46XY. Paciente aguarda exames para realizar tratamento adequado.

DISCUSSÃO

A genitália do recém-nascido evidenciou anomalia classificada apenas após exames complementares como USG abdominal e o cariótipo com banda G. Este caso mostra a importância da atenção na abordagem psicossocial, tendo em vista que o sexo diagnosticado é diferente do esperado pela família. Pode ser indicado tratamento hormonal e cirúrgico. Casos mais graves causam infertilidade. Não houve demais complicações.

CONCLUSÕES

Nota-se que o diagnóstico da ambiguidade genital é essencial para a definição do sexo e dos procedimentos terapêuticos que serão feitos. Por tratar-se de uma emergência pediátrica rara necessita-se da atuação de equipe multidisciplinar para orientação e auxílio às famílias, além de uma avaliação adequada para evitar que o paciente seja criado num sexo inadequado.

Palavras-Chave: Genitália ambígua; Sexo Indeterminado; Diagnóstico.